



Caça Algarve

Novembro 2007

BOLETIM OFICIAL DA FEDERAÇÃO DE CAÇADORES DO ALGARVE

EDIÇÃO N.º 51 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - PERIODICIDADE MENSAL



2

"Perdiz Cerejada" adquire lugar de destaque

Editorial



3

Política cinegética nacional no rumo certo



4

O "chumo" inconcebível, absurdo e inaceitável da DGRF



6

Entrevistámos o Eng. António Eusébio



8

DGRF e OSC assinaram Convénio

www.fcalgarve.pt

DGRF e OSC assinaram Convénio por 5 anos



Cerimónia realizada no Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Uma das potencialidades naturais do concelho de S. Brás de Alportel é o sector cinegético



Entrevistámos o Eng. António Eusébio



"Perdiz Cerejada" adquire lugar de destaque

Cozinha ao Vivo no Mercado de Loulé

No segundo acto da iniciativa "Cozinha ao Vivo" no Mercado Municipal de Loulé, o convidado de Renato Costa foi o chef João Rodrigues que confeccionou "perdiz cerejada à moda de Loulé com espinafres e suco de medronho".

A iniciativa decorreu no passado mês de Outubro, com o Chefe de Cozinha dos Hotéis Tivoli a combinar um prato do povo do século XIX, com os sabores "mais suaves e finos" dos dias de hoje, como manda o intuito da ideia.

Esta segunda sessão de Cozinha ao Vivo, voltou a colher o entusiasmo da muita assistência, deliciada com a destreza de João Rodrigues e os comentários de Renato Costa.

As receitas até agora confeccionadas no evento estão disponíveis no site www.loulemercado.com, onde brevemente começarão a estar também disponíveis os filmes das diversas sessões, para ajudar a confecção.

A Cozinha ao Vivo é um evento que vai prolongar-se até Junho do próximo ano, altura em que o edifício do mercado comemora 100 anos de existência. A próxima sessão realiza-se em Dezembro, depois de no dia 10 de Novembro ter sido o Chefe de Cozinha do Millennium Vilamoura, Bernardo Sousa Coutinho, o convidado.

Até ao limite desta iniciativa, é provável que outras receitas à base de caça sejam colocadas em evidência. Vamos aguardar!...

S. Martinho põe castanhas assadas na mesa da reunião

Clube de Caçadores de Alcaria do Gato reúne-se com o Presidente da Junta de Freguesia de Querença

A Direcção do Clube de Caçadores de Alcaria do Gato (Freguesia de Querença, concelho de Loulé), aproveitou o passado Dia de S. Martinho para mais um almoço-convívio na sede social do clube no final de mais uma caçada, tendo o Presidente da Direcção do Clube, Jorge Silva, convidado para o repasto o Presidente da Junta de Freguesia de Querença, Viegas dos Santos.

Depois do almoço, que reuniu cerca de duas dezenas de caçadores e proprietários associados, seguiu-se uma reunião de trabalho (com castanhas assadas à mesa) em que o Presidente da Junta de Freguesia se inteirou de algumas necessidades existentes na Zona de Caça Associativa da Amendoeira (gerida por aquele clube), para as quais foi solicitada colaboração da sua autarquia.

E para mais facilmente identificar os contornos e necessidades da cooperação solicitada, a reunião continuou no dia seguinte junto aos locais onde as infra-estruturas são necessárias ou carecem de melhoramentos.



Ordenamento Cinegético

ENTIDADE GESTORA NOME DA ZONA DE CAÇA	FREGUESIA	CONCELHO	PROCESSO	PORTARIA	ÁREA (ha)
NOVAS ANEXAÇÕES A ZONAS DE CAÇA ASSOCIATIVAS					
Clube de Caça e Pesca do Guelhim Palmeira	Alcoutim	Alcoutim	2675-DGRF	1458/2007 de 14 de Novembro	164
Associação de Caçadores e Pescadores de Vaqueiros Vaqueiros	Vaqueiros	Alcoutim	2339-DGRF	1476/2007 de 16 de Novembro	47
RENOVAÇÃO DE ZONA DE CAÇA TURÍSTICA					
Luis Jorge Fiúza Lopes Entre Vascão e Guadiana	Espírito Santo	Mértola	2105-DGRF	891/2007 de 10 de Agosto	4.244,8278



Política cinegética nacional no rumo certo

Tive a honra de estar presente na cerimónia oficial de assinatura do Convénio entre a Direcção Geral dos Recursos Florestais e as Organizações do Sector da Caça (OSC), representando a nossa Federação de Caçadores do Algarve enquanto membro da Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses, entidade que também foi chamada a assinar o novo documento, cujos objectivos essenciais se encontram expressos na última página desta edição.

Tive a honra, repito a afirmação, porque finalmente vejo a política cinegética do sector da caça no nosso País seguir um rumo certo. Efectivamente, há muitos que falam, falam, falam, mas não os vejo a fazer nada (parafrazando o Ricardo do "Gato Fedorento"). Outros há que, sem muito chinfrim, vão conseguindo desenvolver as políticas que conduzem ao ordenamento do território e à implementação da disciplina cinegética necessária e fundamental para a concretização dos objectivos sócio-

económicos do sector que gostamos de servir.

Felicito, por isso, o Senhor Ministro da Agricultura, Dr. Jaime Silva, por ser uma pessoa que está a cumprir o que prometeu, merecendo todo o nosso apreço, quer como governante, quer como Homem de uma só palavra.

Caso para se dizer: uns prometem, outros fazem!

Termino com um agradecimento e um voto:

- ao Eng. Fonseca Borges, agradeço o bom relacionamento que manteve com esta Federação, enquanto Director de Serviços de Caça e Pesca das Águas Interiores;

- ao seu substituto, Eng. Emídio Santos, formulo um voto, muito sincero, de pleno desempenho das suas novas funções, colocando desde já ao seu dispor toda a nossa melhor colaboração.

O Presidente da Federação

(Vitor M. B. Palmilha - Novembro'07)

Amizade consolida o êxito das caçadas

Como se sabe, é no palco do lazer, do desporto e outros, em que a caça é um meio privilegiado, que se consolidam grandes amizades.

Aliás, a caça fomenta o convite a amigos, que por sua vez convidam outros amigos e a onda de amizade em torno da caça nunca mais pára. Por isso,

para esta época, os irmãos louletanos Idálio e Dimantino Rosa aos quais se juntou Manuel Maia, decidiram arrendar a Zona de Caça Turística da Herdade de Penilhos (São João dos Caldeireiros, concelho de Mértola), para efectuarem as suas caçadas com amigos seus convidados, membros de diversos clubes, instituições, colegas de profissão, etc...

Na impossibilidade de um convite mais amplo a todos os amigos caçadores, em sua representação Idálio, Diamantino e Manuel Maia (arrendatários daquela zona de caça) decidiram convidar para a inauguração da época, o Presidente da Federação de Caçadores do Algarve, Vitor Palmilha. A caçada inaugural decorreu com assinalável êxito no dia 9 de Outubro, e outras se têm seguido todas as terças-feiras, terminando a época no dia 25 de Dezembro.

A coordenação é feita por Luís Calião, o gestor das caçadas para esta época venatória. Mas, provavelmente, pelo êxito alcançado, no próximo ano a iniciativa vai continuar.



Caçada realizada dia 9 de Outubro

O “chumbo” inconcebível, absurdo e inaceitável da DGRF

FCA "exigiu" a rápida reapreciação do processo

Na última edição do “Caça Algarve” ficou a promessa de voltarmos ao “chumbo” da Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF) do processo de legalização de uma nova zona de caça – criada a partir de uma área anteriormente ordenada – segundo aquela Direcção Geral, por não satisfazer a área mínima baseada não se sabe em quê e que na perspectiva da Federação de Caçadores do Algarve (FCA) não tem qualquer justificação e não contribui para o ordenamento cinegético em curso, conforme preconiza o actual Ministro da Agricultura, Dr. Jaime Silva.

Por 6 hectares apenas !?

O indeferimento por parte da DGRF, foi baseado no facto da área a oficializar como zona de caça municipal ter 224 hectares e não os 230 que a instituição alegou para reprovar o processo.



Além de outros factores favoráveis a DGRF não teve também em conta que se tratava de uma transferência de gestão, ou da integração de um autêntico “enclave desordenado” (chamemos-lhe assim), inclusivé por estar rodeada de várias zonas de caça. Aliás, é de referir que esta área esteve ordenada entre o período de 10 de Janeiro de 2004 e 24 de Novembro de 2006, tendo sido excluída da ZCM da Pescada (P 3547 DGRF) com o objectivo de constituir a ZCM “Os Moinhos da Corte Serrano”, requerida pelo recém-formado Clube de Caçadores “Os Moinhos da Corte Serrano”.

Por outro lado, vale a pena referir também que a proposta de homologação desta zona de caça, num terreno que já anteriormente estivera ordenado,

apresentava-se como uma necessidade imperiosa e urgente, depois de ter recebido pareceres favoráveis do Núcleo Florestal do Algarve e da Circunscrição Florestal do Sul, vindo a ser depois informado pela DGRF a intenção de indeferir o processo por 6 hectares a menos, numa zona de caça que tem enormes potencialidades e uma área superior a muitas outras zonas de caça municipais existentes no País – inconcebível!...

Assim, não pode a FCA deixar de responsabilizar a DGRF, pelo que de drástico aconteceu naquela região na sequência da sua decisão.

Invasão e vandalismo nas zonas de caça vizinhas

Mas o problema não terminaria com a reprovação do processo pela DGRF. É que, esse parecer desfavorável colocou aquele território ao abandono e no vazio cinegético, suscitando a tentação de centenas de caçadores do regime livre e outros, que não respeitando os proprietários e seus bens, levaram a cabo as suas caçadas, durante pelo menos três dias, vandalizando também as áreas limítrofes.

As zonas de caça invadidas e onde a sinalização foi vandalizada foram: a Zona de Caça Associativa dos Currais, a Zona de Caça Associativa do Barroso e ainda a Zona de Caça Turística do Monte da Estrada.

Ilídio Cavaco queixa-se da falta de fiscalização

O Presidente da Direcção do Clube de Caçadores dos Currais, Ilídio Cavaco, que tem a ZCA dos Currais sob sua administração, não só lamenta a decisão da DGRF, como revelou ao Caça Algarve alguns aspectos que a FCA também vem alertando desde há já bastante tempo.

Começando por recordar, que “quando alertamos a GNR, para que fiscalize e compareça para pôr termos a este género de acontecimentos, o que nos respondem é que não têm pessoal suficiente e que há escassez de meios.

Acontece que não actuam quando é necessário, não fiscalizam nada e o que sucede é o aumento progressivo de caçadores furtivos nas nossas zonas de caça”.

Mas o Presidente do Clube de Caçadores dos Currais, adverte também: “têm que ser tomadas medidas

concretas para prevenir estas situações, porque nós, caçadores, não nos podemos substituir às autoridades”.

Ilídio Cavaco confirmou ao Caça Algarve que “a sua zona de caça foi invadida pelo menos três vezes” e, fruto da insistência que fez, “finalmente a GNR compareceu e identificou os invasores, acabando mesmo por deter dois ou três indivíduos” - um cenário que classifica de “triste, mas que poderia ter sido evitado se o deferimento do processo da nova (antiga) zona de caça tivesse sido feito”.

Sobre os prejuízos causados, Ilídio Cavaco prefere não adiantar valores concretos, mas sempre nos foi dizendo que poderão ascender a quatro ou cinco mil euros, “para além dos prejuízos morais, dos efeitos inerentes à violação” da zona de caça, o que “acaba sempre por gerar alguma dúvida quanto à segurança”.

A esperança é a última a morrer

Numa missiva enviada pela Federação de Caçadores do Algarve ao Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, é descrito o motivo invocado pela DGRF para o lamentável indeferimento e, acima de tudo, justificada a necessidade de uma rápida revisão desta proposta de ordenamento cinegético, até para que a breve trecho não voltem a repetir-se acontecimentos idênticos aos que foram vividos há dias.

A FCA, presidida por Vítor Palmilha, tem sido incansável em fazer sentir que nos terrenos não ordenados são sistematicamente desprezados os recursos faunísticos e naturais, não é cumprida a legislação e funciona o incentivo ao furtivismo, práticas que não servem as ambições dos caçadores e da população em geral.

Por outro lado, o desordenamento representa um vazio para o Estado e para a sociedade, não produzindo riqueza nem contribuindo para o desenvolvimento do espaço rural, especialmente em zonas desfavorecidas onde a caça assume um pilar de vital importância no aspecto sócio-económico, no plano histórico, na vertente cultural e até social, no combate ao despovoamento do interior algarvio.

Fiscalização: precisa-se !

A fraca fiscalização - exercida apenas em dias úteis, das 08:00 às 13:00 horas e das 14:00 às 19:00 horas - ou a ausência dela, porque há falta de efectivos nas forças de segurança ou porque o “peso” administrativo existente impede que a autoridade venha para o terreno, são por si motivos de elevada preocupação que podem conduzir a questões bem mais complexas que esta que aqui acabamos de divulgar.

A advertência está feita.

(Caça Algarve)

Lixo transformado em Solidariedade

Associação Social da Freguesia de Odeleite recebeu um aparelho de televisão

A Federação de Caçadores do Algarve, dando cumprimento ao previsto no âmbito da campanha de limpeza “Caçadores pelo Ambiente”, já amplamente divulgado, procedeu à entrega de mais um aparelho de televisão. Desta vez coube à Associação Social da Freguesia de Odeleite, representada pela sua Presidente da Direcção, Senhora D. Paula Gomes, receber o donativo da FCA, na presença do Presidente da Junta de Freguesia de Odeleite, José Joaquim Gomes e do Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, José Fernandes Esteves.

A cerimónia de entrega deste equipamento teve lugar no dia 19 de Outubro e contou também com a presença de representantes de associações e clubes filiados na FCA, que participaram na campanha de limpeza “Caçadores pelo Ambiente”, designadamente, a Associação de Caçadores e Pescadores Amigos da Natureza, Clube de Caçadores e Pescadores Dalas, Clube Desportivo de Caça e

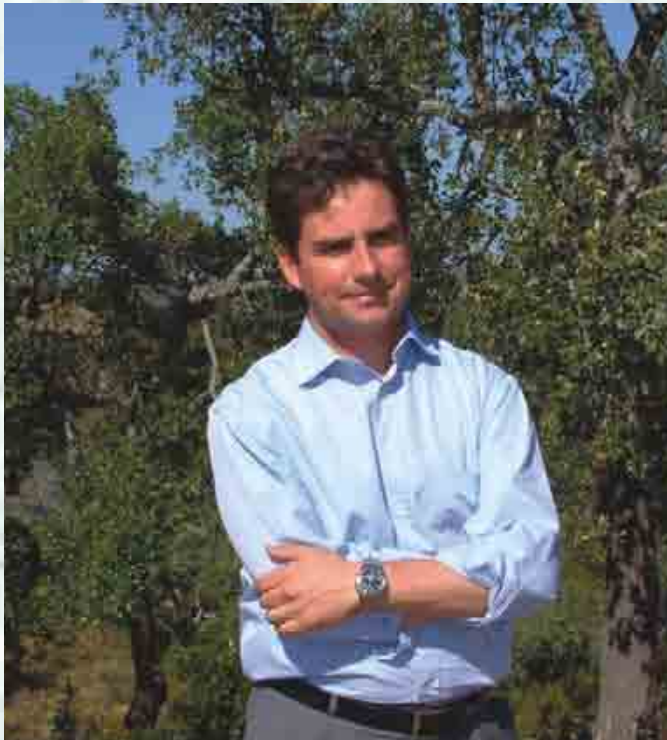


Pesca do Azinhal, Clube de Caçadores de Monte Francisco, Clube dos Caçadores da Junqueira, Clube de Caçadores e Pescadores da Corte Pequena, Almada D'Ouro Club, Clube de Caçadores do Cerro da Burra, Associação de Caçadores e Pescadores

Entre Barragens, Associação de Caçadores e Pesc. da Cumeada de Alta-Mora, Associação de Pescadores e Caçadores de Odeleite, Associação de Caçadores “Os Verdins”, Clube Recreativo Alturense e o Clube de Caçadores da Foz de Odeleite.

O sector cinegético "é uma das potencialidades naturais" de S. Brás

O Município de São Brás de Alportel tem actualmente uma importância vital no panorama cinegético regional. Nos últimos anos, com o ordenamento do território, o concelho de São Brás de Alportel adquiriu uma importância ainda maior. A dedicação dos protagonistas directos nessa matéria - os caçadores - tem sido funda-



mental para o sucesso do processo de ordenamento neste concelho. Mas, a cooperação da autarquia também foi determinante e, nesse sentido, "Caça Algarve" foi entrevistar o Presidente da Câmara, Eng. António Eusébio, para que melhor se possa entender a importância das organizações de caçadores nas várias vertentes e o relacionamento destas com o Poder Local.

Caça Algarve (CA): O concelho de São Brás de Alportel, pela sua localização geográfica, detém um papel preponderante no ordenamento cinegético da

região. Como comenta este desempenho?

António Eusébio (AE): Na realidade, dada a localização geográfica do concelho, no centro do Sotavento Algarvio, o ordenamento cinegético assume-se aqui como uma questão relevante.

O território de São Brás de Alportel é constituído por dois terços de serra e apenas um terço de barrocal, o que leva a que ocorram neste concelho condições favoráveis para a existência, natural, de muitas espécies cinegéticas. Esta é também uma das riquezas naturais de um concelho onde a natureza é uma das mais importantes potencialidades.

CA: Considera que a cooperação existente entre a Câmara Municipal e os Clubes do concelho de São Brás de Alportel está a ser correcta e suficiente, ou acha que há ainda aspectos que podem ser melhorados para benefício geral?

AE: A cooperação existente entre a Câmara Municipal e os clubes que no concelho se dedicam à caça é excelente, o que muito nos apraz registar.

A autarquia dá aos clubes, sempre que necessário, apoio, nomeadamente logístico, e está sempre disponível para colaborar com as suas iniciativas. Do mesmo modo, o município pode sempre contar com a boa vontade e o empenho dos clubes que, já por diversas vezes, mostraram a sua boa vontade em cooperar com a autarquia, nomeadamente ao nível da limpeza de caminhos e de outras acções que em muito beneficiam o município.

CA: Em termos económicos, o que representa para o Município de S. Brás de Alportel a actividade cinegética existente?

AE: Num concelho "entre o mar e a serra", que como disse, tem dois terços do seu território, em plena Serra do Caldeirão, a actividade cinegética representa uma fatia importante da actividade económica, nomeadamente porque movimenta alguns dos sectores. É o caso da restauração e do comércio local, que são dinamizados com a actividade e as iniciativas que são promovidas pelos clubes de caça.

O sector cinegético é uma das potencialidades naturais do nosso concelho e a estratégia de desenvolvimento e de promoção turística que preconizamos



entre o mar e a serra

Vista sobre a zona nascente da vila de S. Brás de Alportel

Eusébio reforça a "excelente cooperação" existente entre a Câmara Municipal e os clubes, "em prol da defesa da floresta"

assenta exactamente no potenciar dos recursos naturais e dos valores do património.

CA: Que importância tem a actividade cinegética no seu Concelho, no que concerne a medidas de prevenção contra os fogos florestais? O que é que está a ser feito neste aspecto?

AE: A actividade cinegética é um pilar importante na prevenção dos fogos florestais. Na realidade, os caçadores são parceiros da autarquia nesta matéria. Cabe-lhes, por exemplo, um papel determinante ao nível da alerta de ocorrência de fogos.

Além disso, é muito importante o trabalho que é realizado nas zonas de caça, em actividades de lavoura e de limpeza de caminhos, constituindo elementos decisivos na prevenção e no combate dos incêndios florestais. Neste âmbito, tem existido, uma excelente cooperação entre a Câmara Municipal de São Brás de Alportel e os clubes, em prol da defesa da floresta.

CA: Pessoalmente, o Sr. Presidente tem colaborado nas acções de limpeza "promovidas pela FCA. Considera essa acção anual importante?... Em que medida?

AE: Tenho colaborado, sempre que posso, porque considero uma iniciativa louvável, que em muito veio contribuir para mostrar como a actividade cinegética pode ser um parceiro na defesa do ambiente e na defesa da floresta.

Estas iniciativas têm permitido realizar um trabalho de enorme importância, ao nível da limpeza e despoluição de grande parte do território, constituindo um excelente exemplo de cidadania.

É sobretudo interessante realçar o teor social desta iniciativa, dado que o produto das vendas dos materiais recolhidos, é utilizado para ajudar quem mais precisa, revertendo para famílias carenciadas ou associações



com trabalho meritório nesta área.

CA: Quer fazer alguma sugestão à Federação de Caçadores do Algarve, aos Clubes do Concelho de São Brás, ou aos caçadores em geral?

AE: Quero apenas felicitar uma vez mais a Federação de Caçadores do Algarve, bem como todos os clubes e caçadores envolvidos nesta iniciativa, pelo importante gesto de cidadania que representa; e dizer que os caçadores, conscientes da importante riqueza que constitui a natureza e a biodiversidade, são parceiros prioritários na defesa do ambiente.

Em nome do Município de São Brás de Alportel, quero apenas manifestar a disponibilidade para continuar a colaborar com a Federação de Caçadores e com as associações locais, em prol do sector cinegético, cujo contributo é determinante para o desenvolvimento da região.



DGRF e OSC assinam Convénio

Um dos objectivos é criar o SNISCAÇA, sistema permanente de informação sócio-económica sobre o sector cinegético

A Federação de Caçadores do Algarve esteve representada pelo seu Presidente na cerimónia de assinatura do Convénio entre a Direcção Geral dos Recursos Florestais (DGRF), a Confederação Nacional dos Caçadores Portugueses (CNCP), a Federação Portuguesa de Caça (Fençaça), e a Associação Nacional de Proprietários e Produtores de Caça (ANPC), realizada no passado dia 30 de Outubro, no Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas, em Lisboa.

O Convénio entre a DGRF e as referidas Organizações do Sector da Caça (OSC), cuja sessão foi presidida pelo Senhor Ministro da Agricultura, Dr. Jaime Silva, tem como principais objectivos a obtenção de dados estatísticos que permitam manter um sistema permanente de informação sócio-económica sobre o sector, a monitorização da dinâmica das espécies cinegéticas e o seu estado sanitário, bem como a divulgação de boas práticas de gestão cinegética (implementação até 15 de Dezembro).

De referir que com as alterações introduzidas pelo Dec-Lei 201/2005 de 24 de Novembro, que este Convénio veio dar seguimento, a DGRF passará a tratar es-

taticamente os resultados de exploração cinegética recebidos das zonas de caça, enviando-os para o Instituto Nacional de Estatística, focando o número de peças de caça abatidas por espécie, por forma a ser produzida a informação necessária à produção do conhecimento e à promoção do funcionamento eficiente da política cinegética em curso. Por outro lado, o Convénio prevê a Monitorização da Dinâmica das Populações Cinegéticas, especificamente no que respeita às principais espécies e ao seu estado sanitário. Finalmente, ficou também convencionado a Divulgação das Boas Práticas de Gestão Cinegética.

De destacar ainda a criação de um Fundo para a Investigação, Conservação e Sustentabilidade dos Recursos Cinegéticos (FINVCAÇA), que terá como missão suportar trabalhos a definir pela DGRF, em conjunto com as OSC, nomeadamente a realização periódica de inquérito geral ao sector da caça.

O Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime Silva sublinhou a importância do Convénio e apelou ao rigor no cumprimento dos objectivos que o mesmo prevê, enaltecendo o papel das OSC na condução da política cinegética nacional.



A cerimónia de assinatura do Convénio terminou com um Porto de Honra, no Salão do Marquês do MADRP, em ambiente de plena satisfação.

Na foto, na zona central, o Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Jaime Silva, à direita de Vítor Palmilha (FCA), que por sua vez está à direita de Francisco Castro Rego (DGRF). Do outro lado, à esquerda Arménio Lança (CNCP), que tem à sua esquerda Fernando Fernandes (ANPC), que por sua vez tem ao seu lado esquerdo Jacinto Amaro (Fençaça).



Caça Algarve

PERIODICIDADE MENSAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Edição: Federação de Caçadores do Algarve
Praceta das Bernardas, n.º 4 r/c 8800-685 Tavira
Tel: 281 326 469 - Fax: 281324 060
E-mail: fed.cac.alg@clix.pt - <http://www.fcalgarve.pt>
Design, Maquetização, Paginação e Grafismo:
Região Sul 2 - Publicações, Lda.
Betunes 8100-254 Loulé
Impressão e Acabamentos:
Gráfica Comercial - Arnaldo Matos Pereira, Lda.
Zona Industrial - 8100 Loulé
Publicação: Novembro / 2007 - Exemplares: 2.000